

Aforismo sobre saudade e nostalgia

Enviado por Umba Hum
15-Mai-2022

Numa manhã plúmbea de outono, folheia Lúcio Cardoso, Crônica da casa assassinada, lembra do filme dirigido por Paulo Cêzar Sarraceni e, assim como se atém ao romance, se atém igualmente a seu diário, onde lê o que escrito ao acaso soa como aforismo. “Saudade e nostalgia são duas palavras com semântica aparentemente idêntica. No uso diário, elas se permutam numa conversa casual; ambas têm no passado a reativação de uma experiência vivida. Nenhum problema falar que uma lembrança gere saudade, ou que se guarde com nostalgia uma experiência... Mas, será que a retenção de uma experiência, como se o presente fosse fonte de tristeza, como se não se quisesse abandonar o que passou (o passado sobrevive no presente), é a mesma coisa que ser tomado por um acontecimento cujo sentido está, justamente, em saber que o mundo que o gerou não mais existe, que o presente é o que se vive, e o passando tão só lembrança?”;

Voltou à Crônica... de Cardoso, um livro escrito a partir de escritos soltos, como este que ao acaso recolheu de anotações passadas. Ler Cardoso lhe reativou o sentimento de quando o leu pela primeira vez, adolescente, passados tantos anos. E, passados tantos anos, sabia que a semântica pode nos ludibriar. Assim, o sentido das palavras, saudade ou nostalgia, para ele era indefinido, senão quando em ofício precisava justificar que para nós são convenções e meditar sobre elas é um exercício enfadonho.

Ilustração: Saudade - Franklin Valverde